

Ata de Reunião

Comitê Interinstitucional de enfrentamento ao covid-19 no sistema carcerário

Data: 15/dezembro/2020	Virtual : acesso aqui
Horário de início: 14h00min	Horário de Término: 15h10
Participantes: Tribunal de Justiça do Estado do Paraná Des. Ruy Muggiati - Supervisor do GMF Dr. Eduardo Lino Bueno Fagundes Júnior - Juiz auxiliar da Corregedoria Geral da Justiça Dra. Juliana Zanin Vieira - Juíza da Vara Criminal de Foz do Iguaçu Kleber Humberto da Silva - Assessoria do GMF Vinícius Nunes dos Santos- Assessoria do GMF Ministério Público do Estado do Paraná Dr. Alexey Choi Caruncho Dr. Luis Antonio De Oliveira Rosa - Foz do Iguaçu Defensoria Pública do Paraná --- Secretaria de Estado da Segurança Pública Cel. Rômulo Marinho Soares Dr. Vinicius Augustus de Carvalho Dr. Diego Piotrowski Machado Dr. Francisco Santos - CMP Governo do Estado Lucimar Pasin de Godoy - SESA Rosane Souza Freitas - SESA Eliane - SESA COPED/SEJUF Dra. Waleiska Fernandes CFHC - Alep ----- FECOMPAR Maria Helena Orreda	

Assuntos em Pauta:

1. Atualização das ações e informações sobre o enfrentamento ao covid-19;
2. Situação do contágio nas Penitenciárias de Foz do Iguaçu;
3. Assuntos gerais.

Desenvolvimento dos Assuntos em Pauta:

Iniciada a reunião extraordinária pelo Desembargador Ruy, passou a palavra para Coronel Marinho, para as atualizações necessárias, dando ênfase a situação de Foz do Iguaçu:

Cel. Marinho apresentou os dados referentes ao número de contaminados no sistema, dando atenção aos casos confirmados nos presídios de Foz do Iguaçu, com apenas um contaminado nesta data, com 89 contaminados no sistema, sendo 76 na região metropolitana de Curitiba, 4 em Ponta Grossa e 6 em Londrina e 4 em Maringá;

Dra. Juliana Zanin confrontou os dados apresentados, ressaltando que sua informação contam com 375 casos, sem detalhamento dos recuperados e quando houve a recuperação; solicitou esclarecimentos sobre os números apresentados, informando que muitos presos ainda cumprem isolamento;

Cel. Marinho informou que os casos recuperados são 475 em Foz do Iguaçu, que teriam passado pela quarentena e estão recuperados, como um fluxo de toda a região de Foz do Iguaçu, sendo 478 recuperados e 41 servidores;

Dra. Juliana ainda confrontou as informações, uma vez que, não havendo 475 casos, como poderiam ser 475 recuperados?

Dr. Francisco Santos buscou esclarecer sua visita à duas unidades em Foz do Iguaçu, explicando o funcionamento da quarentena durante os 14 dias, as possibilidades de doenças durante esse período e que passados os 14 dias todos possam estar salvos de um evento tardio; acredita que os dados apresentados apresentam uma situação de controle; que são 371 confirmados naquelas unidades não havendo casos graves para encaminhamentos à UTI; qualquer alteração pode ocorrer por eventos tardios ou novas contaminações;

Dra. Juliana questionou a ida de Dr. Francisco, de sua visita à PF1 e questionou se foi na PF2

Dr. Francisco lembrou que foi em duas unidades, sem saber dizer quais delas, fazendo referência à sua inauguração em 2001/2002, com uma população carcerária mais vulnerável, que tem como diretor o Sr. Cassiano; que ficou a disposição de alguma situação mais grave e que continuam monitorando com apoio da equipe e da prefeitura; que a unidade com 375 contaminados acabou virando uma sentinela, pois manteve em quarentena esses contaminados por 14 dias; acredita que os protocolos sanitários estabelecidos surtaram esses efeitos nas estatísticas;

Dra. Juliana ressaltou que as unidades de Foz do Iguaçu apresentam precariedade de atendimento em saúde, com apenas 4 profissionais atuando de forma voluntária, sendo 1 médico, para atender 5 unidades; que os 375 presos da PF1 passaram o período com apenas 1 técnico em enfermagem nas unidades; sua preocupação também é a PF2, com quase 1000 homens, que conta com 1 médico, 1 enfermeiro e 1 técnico, sendo preocupante esse quadro, principalmente se houver contágio em massa; ainda, conta com um número grande de presos em grupo de risco; que esse mínimo de infraestrutura preocupa no caso de uma contaminação em massa;

Dr. Francisco sugeriu a realização de um lockdown na unidade, isolando-a para qualquer

entrada nova, o que permitirá um controle maior e maior segurança; também a realização de testagens na PF2;

Cel. Marinho informou sua necessidade de se retirar em razão de uma chamado urgente para outra reunião;

Dr. Alexey pontuou as questões das articulações sanitários em Foz do Iguaçu; questionou como uma unidade dessas apresentou um foco tão grande de contaminação; que nesse momento precisa de medidas preventivas; que parece previsível que houve uma flexibilização nas unidades, como houve no ambiente externo; questiona se está havendo uma retomada da secretaria de segurança junto ao sistema, para intensificar as medidas preventivas no ambiente penitenciária, principalmente as de grande porte;

Dr. Silvanei informou que acompanha o secretário de segurança em vários estabelecimentos prisionais e garantiu que as medidas preventivas estão sendo tomadas, todas mantidas e com reiteração para atenção a essas medidas;

Dra. Maria Helena Orreda demonstrou sua preocupação com os relatos da Dra. Julia Zanin e o momento delicado por qual passam as unidades de Foz do Iguaçu; também demonstrou preocupação com os relatos trazidos pelo Dr. Francisco que apontou algumas deficiências de estrutura no sistema; ressaltou a fragilidade da fiscalização sobre a aplicação efetiva nos locais das medidas sanitárias e preventivas, sendo isso uma preocupação da Feccompar; que considerando a precariedade de recursos humanos, se o período de recesso de fim de ano, haveria a necessidade de reafirmação de práticas e medidas extras para garantir a segurança nas unidades;

Dr. Vinicius informou que o Plano de Contingenciamento, que obedece aos protocolos sanitários, será reiterado para que as instituições atentem para os dispositivos ali constante, maior observância e atenção; que acredita que a contaminação nas unidades pode ser um reflexo de fora, por contaminação externa pelos agentes e que acabam levando para dentro das unidades;

Des. Ruy ratificou o que foi apresentado por Dr. Vinicius, a fim de que as unidades fiquem em nível de alerta maior, tendo em vista a segunda onda de covid-19; apontou que ficou pendente a proposta de Dr. Francisco, de lockdown na PF2 de Foz, pedindo esclarecimentos como seria esse procedimento;

Dr. Francisco explicou que o lockdown se efetiva pelo bloqueio de entradas e saídas dentro da unidade, permanecendo isolada, sem novos ingressos; e que todos os cuidados sejam tomados em relação aos agentes, pois há reflexos das contaminações externas no ambiente prisional; assim, precisa ser pensado, a respeito da PF2, um lockdown por uns 7 a 10 dias, inclusive sem saídas, e ainda, buscar uma testagem efetiva daquela população, sem aguardar o aparecimento de sintomas; trouxe números a respeito do quantitativo de mortes no Brasil, acusando que existem muitas mortes indiretas por culpa da pandemia, muitas vezes por falta de possibilidade de atendimentos na rede de saúde;

Des. Ruy ressaltou que a questão das testagens depende da Secretaria da Saúde, solicitando a intervenção do Dr. Vinicius junto à SESA para efetivação das sugestões do Dr. Francisco.

Elaine - SESA informou que todo material para diagnóstico de covid-19 é de competência da SESA, incluindo o fornecimento dos testes; compreende que a proposta do Dr. Francisco precisa pensar a logística e como executar e ainda, solicitar ajuda ao município, tendo em vista os poucos recursos humanos existentes em decorrência da gravidade da pandemia; informa que existe a articulação da 9ª Regional da SESA em conjunto com a

secretaria municipal de Foz do Iguaçu; ressalta que as testagens são possíveis de serem executadas e que também é fundamental o reforço nas medidas higiênicas e sanitárias;

Des. Ruy esclarece que o encaminhamento está claro, em relação às testagens; que o momento ainda exige cautelas e cuidados para se evitar a cadeia de transmissão do vírus; que o período vindouro de natal é de sensibilidade;

Elaine acrescentou que em Foz do Iguaçu haverá a testagem de 200 agentes prisionais/profissionais da segurança pela SESA, considerando uma medida importante;

Dra. Juliana Zanin questionou em relação às testagens dos agentes, que recebeu a informação que seriam usados os testes IGM ou seria de PCR e de todas as unidades?

Elaine respondeu que serão exames de RT-PCR e que serão aplicados nos demais agentes, cerca de 200 pessoas de forma imediata;

Dr. Francisco pontuou que sobre as testagens precisa seguir uma busca ativa dos sintomáticos, observando a janela imunológica, vez que o PCR é recomendado para quem apresenta os sintomas;

Desembargador Ruy Muggiati encerrou a reunião, designando a próxima para o dia 12 de janeiro de 2021, desejando feliz natal a todos e abriu espaço aos participantes, os quais manifestam seus agradecimentos e votos de bom natal e feliz ano novo.

Encaminhamentos:

I - Designada reunião para o dia 12 de janeiro de 2021, às 14h00min.

II - À secretaria do GMF para a criação da sala de reunião pelo sistema disponibilizado pelo Tribunal de Justiça;

III - Encaminhe-se à Secretaria da Presidência para anotações e providências necessárias;